



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Março/Abril de 2017 nº73 Ano 13

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Há 160 anos, Allan Kardec, sob a égide do Cristo de Deus, lançava em 18 de abril de 1857 *O Livro dos Espíritos* como fundação de “O Consolador” prometido outrora, por Jesus. “Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito” (S. JOÃO, 14:15 a 17 e 26.)¹. Allan Kardec assegura que “O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: ‘Ouçam os que têm ouvidos para ouvir.’ O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.”² O Espírito de Verdade esclarece: “Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinar as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: ‘Vinde a mim, todos vós que sofreis’.”³

¹KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Item 3 do Cap. VI. FEB.

²_____ Item 4 do Cap. VI. FEB.

³_____ Item 5 do Cap. VI. FEB.

3º CONGRESSO ESPÍRITA DE UBERLÂNDIA

De 26 a 28 de janeiro de 2018

JESUS E O ALVORECER DE UMA NOVA
ERA DE RENOVAÇÃO MORAL E SOCIAL

Center Convention - Center Shopping

Expositores confirmados:

Ana Tereza Camasmie; Arthur Valadares; Eulália Bueno;
Haroldo Dutra Dias; Jorge Elarrat Canto; José Carlos de Lucca;
Jussara Korngold; Rossandro Klinjey; Simão Pedro de Lima;

Inscrições abertas: <http://www.ceu2018.com.br/>

Realização: Web Rádio Fraternidade



O Livro dos Espíritos

PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA

sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade - segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns - recebidos e coordenados
Por Allan Kardec.

Salve, salve Allan Kardec!

VEJA NESTA EDIÇÃO

O Livro dos Espíritos - p.2
Saúde e Espiritualidade - p.3
1ª edição de OLE - p.4

O Espírito de Verdade - p.5
Advento do Espiritismo - p.6
Nova diretoria do Caixeta - p.7

A LEITURA DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Por Lindberg Garcia

Tem ocorrido com frequência, que pessoas ao nos saber profíctes da Doutrina Espírita, pedir-nos indicações de livros pelos quais possam conhecer esta redentora "religião". Iniciamos perguntando ao interlocutor, qual o seu nível de conhecimento sobre o Espiritismo, se frequenta reuniões públicas, ou o que leu sobre esta Doutrina, a fim de melhor orientarmos sobre o assunto. Muitas vezes recebemos em resposta;

- Ah! frequento o Centro a vários anos, e tenho lido alguns romances, mas gostaria de conhecer mais sobre o Espiritismo.

Diante dessa informação, deduzimos que a pessoa não tenha lido *O Livro dos Espíritos*, a obra basilar da Doutrina codificada por Kardec. Em seguida perguntamos ao interlocutor;

- Você já leu *O Livro dos Espíritos*?

Vezes outras, temos ouvido de nossos irmãos, a informação de que não o leram. As desculpas são as mais variadas possíveis, a começar pelo, "ainda não tive a oportunidade de lê-lo", e mais, "não tenho muito tempo para leituras", ou mesmo, a que é a desculpa mais indesculpável que ouvimos, "acho *O Livro dos Espíritos* muito difícil".

Certa vez, ouvi de um irmão, que para nossa saudade já fez a sua transição para o plano espiritual, um fato que lhe ocorreu envolvendo a leitura de *O Livro dos Espíritos*. Contou-nos esse irmão, Gil Restani, lídimo trabalhador na seara Espírita, e

um grande expositor da Doutrina, que certa noite em que fizera a palestra da reunião pública em um Centro Espírita da Capital mineira, uma irmã, sua conhecida, aproximou-se dele no saguão do Centro, e entabulou conversa sobre o tema da noite, que fora, coincidentemente, sobre *O Livro dos Espíritos*. Esta irmã, disse-lhe ter apreciado muito a sua palestra, entretanto considerava *O Livro dos Espíritos* de difícil entendimento, e que inclusive o havia presenteado a uma sua amiga. O nosso irmão começou por explicar-lhe que a dificuldade do livro era apenas aparente, que o mesmo fora codificado no formato de perguntas e respostas, em linguagem simples e clara, de forma a facilitar o seu entendimento, a quem quer que o lesse. Em seguida, disse-lhe;

- Irmã, vamos até a livraria aqui do Centro, que vou dar-lhe de presente *O Livro dos Espíritos*. Depois que você o ler, irei vê-la em sua casa, e iremos analisar as dúvidas que persistirem após a leitura. Estamos acertados?

Redargui mais que depressa a nossa aplicada leitora, ao desafio apresentado pelo confrade:

- Oh! Gil, muito obrigada, irei lê-lo com a maior atenção, e espero a sua visita para conversarmos sobre as dúvidas que encontrar.

Gil Restani vai até a livraria, compra o livro, pede à atendente que o embrulhe, e o entrega à irmã. Despede-se, amistosamente, com a promessa de visitá-la após a leitura do livro. Algum tempo depois daquele encontro, Gil ao passar pelo bairro onde residia aquela irmã, lembrou-se da promessa feita e resolveu visitá-la. Chega até a residência da amiga leitora, toca a campainha e é atendido, efusivamente, pela irmã.

- Oh! Gil, que bela surpresa é esta? Que bom que veio, vamos entrar, assente-se, fico contente com sua visita.

Amistosamente, Gil entra na residência, assenta-se em um sofá na sala de visitas, e diz para a irmã na Doutrina.

- Estava passando por perto e lembrei-me do nosso combinado sobre a sua leitura de *O Livro dos Espíritos*. Como o tempo passa depressa,

já fazem perto de três meses, lembra-se? Por favor, peque o livro e vamos ver quais dificuldades você encontrou.

Disse-nos o Gil, que notou um certo constrangimento na anfitriã que o recebia, que toda sem jeito chama a filhinha, uma esperta e alegre garota, próximo dos seus seis anos e pede-lhe;

- Filhinha, traga-nos o livro que está guardado na gaveta do criado, ao lado da cama de mamãe.


A criança sai saltitando pela sala, vai ao quarto, pega o livro, volta, e na sua inocência entrega à mãe o livro solicitado, tal e qual a atendente da livraria o havia embrulhado. Foi aí que o Gil Restani, um tanto decepcionado, disse para a amiga que lhe prometera ler o livro;

- Assim, realmente, *O Livro dos Espíritos* vai sempre lhe parecer de difícil compreensão. Não desanime, daqui a alguns meses voltarei, e então poderemos esclarecer as dúvidas que por ventura você venha a encontrar.

Não ficamos sabendo se o Gil veio a encontrar-se novamente com aquela leitora, acredito que sim, pois não era de desistir facilmente de suas tarefas. Ia em frente quaisquer fossem os obstáculos.

Esse fato nos leva a meditar sobre a responsabilidade da leitura de *O Livro dos Espíritos*. É através da sua leitura, que teremos a oportunidade de formar uma base doutrinária racional, lógica, não só para o desenvolvimento de nosso intelecto, mas, acima de tudo, para que possamos encetar a nossa transformação moral. É através da leitura desse livro, do seu estudo sistematizado, da aceitação do aconselhamento dos Espíritos instrutores, é que vamos construindo nossa "base religiosa" sustentada pela inteligência, longe das peias do obscurantismo dogmático. Nos assevera Emmanuel, que **"para compreendermos integralmente a mensagem de Jesus, devemos decodificá-la. Precisamos de uma chave. Esta chave é a Doutrina Espírita; Jesus, o Mestre; Kardec, o Professor. Jesus, a porta; Kardec, a chave"**. Para que dizer mais? Irmãos, leiamos, releiamos, e estudemos *O Livro dos Espíritos*, que em 18 de abril, completará os 160 anos de sua 1ª Edição.

"Fora da caridade não há salvação."
Allan Kardec



Folha Espírita

Francisco Caixeta

Editado pela
Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Estrutural Editora e Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - das 9h às 18h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

Por Thaíssa Martins Miranda

Aconteceu, em Bragança Paulista, o 1º CURSO INTRODUTÓRIO DA LIASE - A LIGA de Saúde e ESPIRITUALIDADE - Dr. Décio Iandoli Jr., do Curso Medicina da USF (Universidade São Francisco). O evento realizou-se nos dias 22 e 23 de março, com o tema central "Saúde e Espiritualidade", no anfiteatro do Campus Bragança.

Na quarta-feira (22/03), Dr. Marcelo Saad e Dra. Janaine Alice Camargo de Oliveira, discorreram, respectivamente, sobre "Enganando a morte: a relação espiritualidade e longevidade" e "Conversando sobre espiritualidade com paciente: como e por que?" Na quinta-feira (23/03), Dr. Décio Iandoli Jr. (homenageado com o nome da LIASE) fez exposição de dois temas: "Mente Extra-física" e "Experiência de Quase Morte".



Décio Iandoli Jr. (centro)

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”

Allan Kardec

Item 4 do Cap. XVII - O Evangelho Segundo o Espiritismo



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúmica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúmica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Passes

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

“Salve o trabalho, viva o amor!”

Zequinha Ramos

AME SOROCABA apresenta



I CONGRESSO SAÚDE E ESPIRITISMO

O DESPERTAR DO ESPIRITO
10 anos de integração entre ciência e espiritismo



PALESTRANTES



Roberto Lúcio Vieira



Jajder Rodrigues



Andrei Moreira



Gilson Luis Roberto



Décio Iandoli Junior

Dias 26 e 27 de agosto de 2017

Sábado: das 8:00 às 19h
Domingo: das 8h às 13h

Local: Sorjá Eventos
R. Aparecida, 1470
Sorocaba-SP

www.amesorocaba.org
Em breve mais informações

PUBLICAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Por Fábio Augusto Martins

“Na manhã de 18 de abril de 1857, 1.500 exemplares da obra começaram a ser vendidos em Paris, com a chancela do editor Pierre-Paul Didier, por 3 francos cada um. Em dois meses — para surpresa de Rivail, ou melhor, de Allan Kardec —, a primeira tiragem já estava esgotada.

“Os espectadores dos fenômenos das mesas girantes e dos cestos escreventes, ou mesmo dos críticos de diversões e ilusões fúteis como aquelas, encontraram nas páginas do livro perguntas e respostas desconcertantes, divididas em três partes: “Doutrina espírita” (com dez capítulos), “Leis morais” (onze capítulos) e “Esperanças e consolações” (três capítulos).

“A primeira pergunta da série era quase uma resposta aos católicos que encaravam como heresia ou satanismo o ato de consultar os mortos:

— Que é Deus?

Deus é a suprema Inteligência, causa primeira de todas as coisas.

“A segunda questão era tão cristã quanto a primeira:

— Onde encontrar a prova da existência de Deus?

Basta lançar os olhos sobre as obras de sua criação.”¹

A primeira edição de *O Livro dos Espíritos* constava de 501 diálogos divididos em 916 blocos de perguntas e respostas.

Allan Kardec², publica, em janeiro de 1858, na Revista Espírita, o texto intitulado O LIVRO DOS ESPÍRITOS:

“Esta obra, como o indica seu título, não é uma doutrina pessoal: é o resultado do ensino direto dos próprios Espíritos sobre os mistérios do mundo onde estaremos um dia, e sobre todas as questões que interessam à Humanidade; eles nos dão, de algum modo, o código da vida, ao nos traçarem a rota da felicidade futura. Não sendo este livro fruto de nossas idéias, visto que, sobre muitos pontos importantes tínhamos uma maneira de ver bem diversa, nossa modéstia nada sofreria com os nossos elogios; preferimos, no entanto, deixar falar os que estão inteiramente desinteressados por esta questão.

“O *Courrier de Paris*, de 11 de julho de 1857, publicou sobre este livro o seguinte artigo:

A Doutrina Espírita

“O Editor Dentu acaba de pu-

blicar uma obra deveras notável; diríamos mesmo bastante curiosa, mas há coisas que repelem toda qualificação banal.

“O Livro dos Espíritos, do Sr. Allan Kardec, é uma página nova do grande livro do infinito, e estamos persuadidos de que um marcador assinalará essa página. Ficaríamos desolados se pensassem que acabamos de fazer aqui um anúncio bibliográfico; se pudéssemos supor que assim fora, quebraríamos nossa perna imediatamente. Não conhecemos absolutamente o autor, mas confessamos abertamente que ficaríamos felizes em conhecê-lo. Aquele que escreveu a introdução que inicia O Livro dos Espíritos deve ter a alma aberta a todos os sentimentos nobres.

“Aliás, para que não se possa suspeitar de nossa boa-fé e nos acusar de tomar partido, diremos com toda sinceridade que jamais fizemos um estudo aprofundado das questões sobrenaturais. Apenas, se os fatos que se produziram nos causaram admiração, pelo menos jamais nos levaram a dar de ombros. Somos um pouco dessas pessoas que se chamam de sonhadores, porque não pensamos absolutamente como todo o mundo. A vinte léguas de Paris, à noite sob as grandes árvores, quando não tínhamos em torno de nós senão choupanas esparsas, pensávamos naturalmente em qualquer coisa, menos na Bolsa, no macadame dos bulevares ou nas corridas de Longchamp. Diversas vezes nos interrogamos, e isto muito tempo antes de ter ouvido falar em médiuns, o que haveria de passar no que se convencionou chamar o Alto. Outrora chegamos mesmo a esboçar uma teoria sobre os mundos invisíveis, guardando-a cuidadosamente para nós, e ficamos muito felizes de reencontrá-la quase por inteiro no livro do Sr. Allan Kardec.

“A todos os deserdados da Terra, a todos os que caminham e caem, regando com suas lágrimas o pó da estrada, diremos: Lede O Livro dos Espíritos; isso vos tornará mais fortes. Também aos felizes, aos que pelos caminhos só encontram os aplausos da multidão ou os sorrisos da fortuna, diremos: Estudai-o; ele vos tornará melhores.

“O corpo da obra, diz o Sr. Allan Kardec, deve ser reivindicado inteiramente pelos Espíritos que o ditaram. Está admiravelmente classificado por perguntas e por respostas.

Algumas vezes, estas últimas são sublimes, e isto não nos surpreende; mas, não foi preciso um grande mérito a quem as soube provocar?

“Desafiamos a rir os mais incrédulos quando lerem este livro, no silêncio e na solidão. Todos honrarão o homem que lhe escreveu o prefácio.

“A doutrina se resume em duas palavras: Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem. Lamentamos que o Sr. Allan Kardec não tenha acrescentado: e fazei aos outros o que gostaríeis que vos fosse feito. O livro, aliás, o diz claramente e a doutrina, sem isto, não estaria completa. Não basta não fazer o mal; é preciso também fazer o bem. Se apenas sois um homem de bem, não tereis cumprido senão a metade do vosso dever. Sois um átomo imperceptível desta grande máquina que se chama mundo, onde nada deve ser inútil. Sobretudo, não nos digais que se pode ser útil sem fazer o bem; vernos-íamos forçados de vos replicar por um volume.

“Lendo as admiráveis respostas dos Espíritos na obra do Sr. Kardec, dissemos a nós mesmos que haveria um belo livro a escrever. Bem depressa reconhecemos que nos havíamos enganado: o livro já está escrito. Apenas o estragaríamos se tentássemos completá-lo.

“Sois homem de estudo e possuís a boa-fé, que não pede senão para se instruir? Lede o Livro Primeiro sobre a Doutrina Espírita.

“Estais colocado na classe dos que só se ocupam consigo mesmos e que, como se diz, fazem os seus pequenos negócios muito tranqüilamente, nada vendo além dos próprios interesses? Lede as Leis Morais.

“A desgraça vos persegue com furor, e a dúvida vos envolve, por vezes, com o seu abraço gelado? Estudaí o Livro Terceiro: Esperanças e Consolações.

“Todos vós que abrigais nobres pensamentos no coração e que acreditais no bem, lede o livro do começo ao fim.

“Se alguém nele encontrasse matéria para zombaria, nós o lamentaríamos sinceramente.”

G. du Chalard

Referências

¹MAIOR, M. S. *Kardec, a biografia*. Editora Record. 2013.

²KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. *Revista Espírita*, Janeiro de 1858. FEB.

TEMAS DE ESPERANÇA

Quem goste de pessimismo, e se queixe de solidão, observe se alguém estima repousar no espinheiro.

Pense que se não houvesse nascido para melhorar o ambiente em que vive, estarias decerto em Planos Superiores.

Com a lamentação é possível deprimir os que mais nos ajudam.

Se pretenderes auxiliar a alguém, meça mostrando alegria.

A conversa triste com os tristes deixa os tristes muito mais tristes.

Quem disser que Deus desanimou de amparar a Humanidade, medite na beleza do Sol, em cada alvorecer.

Se tiveres de chorar por algum motivo que consideres justo, chora trabalhando, para o bem, para que as lágrimas não se te façam inúteis.

Nos dias de provação, efetivamente, não seriam razoáveis quaisquer espetáculos de bom humor, entretanto, o bom ânimo e a esperança são luzes e bênçãos em qualquer lugar.

Guarda a lição do passado, mas não percas tempo lastimando aquilo que o tempo não pode restituir.

Quando estiveres à beira do desalento pergunta a ti mesmo se estás num mundo em construção ou se estás numa colônia de férias.

Deus permitiu a existência das quedas d'água para aprendermos quanta força de trabalho e renovação podemos extrair de nossas próprias quedas.

Não sofras pensando nos defeitos alheios; os outros são espíritos, quais nós mesmos, em preparação ou tratamento para a Vida Maior.

Se procurares a paz, não critiques e sim ajuda sempre. Indica a pessoa que teria construído algo de bom, sem suor e sofrimento.

Toda irritação é um estorvo no trabalho.

Deixam um traço de alegria onde passes e a tua alegria será sempre acrescentada mais à frente.

Quem furta a esperança, cria à doença.

O sorriso é sempre uma luz em tua porta.

Emmanuel
Do livro Companheiro
Psicografia de Chico Xavier

Espíritas, instruí-vos!

“Mas aquele Consolador, o Santo Espírito que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” Jesus (João, 14:26)

“Espíritas, amai-vos!

Este o primeiro ensino! Instruí-vos, este o segundo.”
(O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. VI, Item 5)

Prevenir e recuperar são atitudes que se ampliam entre os homens, à medida que se acentua o progresso da Humanidade.

Aparecem noções de civilização e responsabilidade e levantam-se idéias de burilamento e defesa.

Quanto pudermos, porém, não os restrinjamos ao amparo de superficialidade.

Imperioso tratar as águas da fonte, no entanto, cansar-nos-emos de balde, se não lhe resguardarmos a limpeza no nascedouro.

Educação e reeducação constituem a síntese de toda obra consagrada ao aprimoramento do mundo.

Gastam-se verbas fabulosas em apetrechos bélicos e raro surge alguém com bastante abnegação para despender algum dinheiro na assistência gratuita aos semelhantes, para que se lhes pacifique o raciocínio conflagrado.

Espantamo-nos, diante do desajustamento juvenil, a desbordar-se em tragédias de todos os tipos, e pouco realizamos, a fim de que a criança encontre no lar o necessário desenvolvimento com segurança de espírito.

Monumentalizamos instituições destinadas à cura dos desequilíbrios mentais e quase nada fazemos por afastar de nós mesmos os vícios do pensamento, com que nos candidatamos ao controle da obsessão.

Clamamos contra os desregramentos de muitos, afirmando que a Terra está em vias de desintegração pela ausência de valores morais e, na maioria das circunstâncias, somos dos primeiros a exigir lugar na carruagem do excesso, reclamando direitos e privilégios, com absoluto esquecimento de comeezinhos deveres que a vida nos preceitua.

Combatemos, sim, o câncer e a poliomielite, a ulceração e a verminose, mas busquemos igualmente extinguir o aborto e a toxicomania, a preguiça e intemperança que, muitas vezes, preparam a delinqüência e a enfermidade por crises agudas de ignorância.

Para isso e para que nos disponhamos à conquista da vida vitoriosa é que o Espírito de Verdade, nos primórdios da Codificação Kardequiana, nos advertiu claramente: “Espíritas, instruí-vos”.

Emmanuel
Do Livro da Esperança
Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Prefácio

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu

ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus.

O ESPÍRITO DE VERDADE

Prefácio de
O Evangelho Segundo o Espiritismo

O LIVRO DOS ESPÍRITOS OS 160 ANOS DO SEU ADVENTO

Por Lindberg Garcia

Que é O Livro dos Espíritos?

Por que lê-lo? Qual a perenidade de seus ensinamentos? Qual a sua missão? Que outros livros seguiram-se ao **O Livro dos Espíritos**? É preciso conhecê-lo para ser profícuo da Doutrina Espírita? Portanto, busquemos esclarecer às inquirições que nos fazem a respeito desse livro magistral, conhecendo um pouco de sua história.

Que é O Livro dos Espíritos?

O Livro dos Espíritos, é fruto da Terceira Revelação à Humanidade. Esse livro, procedeu do Mundo Espiritual ditado pelo Espírito de Verdade, ao Codificador Allan Kardec, através das Médiuns, Caroline e Julie Boudin, com 16 e 14 anos, respectivamente, e mais tarde, juntaram-se às referidas Médiuns, Celine Japhet, com 18 anos, e Ermance Defux, com 14 anos. A sua 1ª Edição veio a público em 18 de abril de 1857, lançado no Palais Royal, em Paris. Vamos encontrar nesta edição de **O Livro dos Espíritos**, originalmente, 501 questões.

O Codificador apõe, não o seu nome, Hippolite Léon Denizard Rivail, um grande educador e cientista de sua época, discípulo de Johann Heinrich Pestalosi, pedagogo e educador suíço, mas o de Allan Kardec, nome de origem druida, que teria tido em uma encarnação anterior, considerando que o livro fora realmente escrito pelos Espíritos instrutores.

Posteriormente, conforme informa o grande pesquisador espírita, Silvino Canuto de Abreu, "a 2ª Edição Francesa de **O Livro dos Espíritos**, foi lançada em 1860. Para a revisão de **O Livro dos Espíritos**, Allan Kardec manteve contato com grupos Espíritas de cerca de 15 países da Europa e das Américas. Nessa edição é que apareceram 1018 perguntas e respostas, sendo que algumas edições atuais trazem 1019, acréscimo que a FEB (Federação Espírita Brasileira), atribui ao Codificador não ter numerado a pergunta 1011. Assim na prática o livro teria 1019 e não 1018".

Portanto, o cuidado tomado por Kardec, ao consultar grupos espíritas em mais de 15 países na revisão de 1860 de **O Livro dos Espíritos**, bem demonstra a universalidade e a coerência do ensino provindo do Mundo Espiritual. É o que pondera Kardec

com relação à verdade incontestada dessa Doutrina Redentora: *"Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares"*.

Por que lê-lo? **O Livro dos Espíritos**, vem esclarecer ao ser encarnado respostas às perturbadoras inquirições existenciais, de onde viemos, onde estamos e para onde vamos. **O Livro dos Espíritos**, qual farol em noite de bruma, vem orientar ao viajor da vida, a evitar a queda nas escuras escarpas dos despenhadeiros do mal. Os problemas do ser, do destino e da dor, passam a ser melhor entendidos e aceitos, mais como responsabilidade individual perante as leis Divinas, que pela tragédia e a fatalidade orquestradas pelo imponderável. **O Livro dos Espíritos**, é pois um manual de conhecimentos que interessa a todos, é o cristianismo redivivo na sua mais pura expressão, a expressão do amor do Cristo de Deus. É o Consolador Prometido por Jesus, como predito no Evangelho de João, Cap. 16, v.v., 12, e 13, *"Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas quando vier aquele Espírito de Verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir"*.

Lê-lo, não só nos conchama à redenção moral, como também esclarece das atribuições e vicissitudes do Espírito em sua caminhada evolutiva. Ajuda-nos a desenvolver uma fé raciocinada, fundamentada na razão, submetida ao crivo da inteligência do ser encarnado, livrando-o das peias do dogmatismo religioso. Acima de tudo, nos amaina a dor e nos traz esperanças, como nos promete o Cristo de Deus, no Evangelho de Mateus, no Cap. XI, vv. 28, a 30; *"Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo."*

Ler **O Livro dos Espíritos**, é mais que apreciar as verdades que vão se despontando das páginas escritas pelos Espíritos instrutores, pois à medida que avançando em sua leitura, vão se descortinando perante

nossos olhos os caminhos dantes percorridos na longa caminhada da vida, *"de princípio inteligente, a seres inteligentes da criação"* (Q. 23, e 76). Cumprimos, assim, nossa missão, como muito poeticamente o Espírito de Verdade, nos fala na parte final da questão de nº 570, desse magistral livro, *"É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto"*.

Qual a perenidade de seus ensinamentos? Decorridos 160 anos da sua 1ª Edição, de balde o avanço do processo civilizatório do homem, do avanço das ciências, das investigações da metafísica, da psicologia nas investigações do comportamento humano e suas interações sociais, da parapsicologia nos estudos dos fenômenos transcendentais às leis da natureza, culminando com a ética, responsável pela investigação dos princípios das normas dos valores que norteiam o comportamento do homem, todo esse imenso cabedal do conhecimento científico, jamais logrou contradizer ou contestar quaisquer dos princípios básicos da Doutrina Espírita, antes os confirmam e os comprovam. É pois uma fonte inesgotável de conhecimentos advinda do Mundo dos Espíritos para orientação e auxílio, para que o ser encarnado possa a vir a atender ao chamamento do Cristo de Deus, conforme consta do Evangelho de Mateus, Cap. V, vv. 48; *"Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial"*. Reconhecidamente, jamais poderemos igualar a perfeição do Pai Celestial, mas que tenhamos a perfeição como processo de crescimento e evolução do Espírito. Portanto a perenidade da Doutrina Espírita, há de nos acompanhar na eternidade do tempo e do espaço, sempre assistidos pelo Consolador Prometido.

Que outros livros seguiram-se ao **O Livro dos Espíritos**? Cada uma das partes de **O Livro dos Espíritos** (1857), deu origem às outras quatro obras fundamentais da Doutrina Espírita. A Parte Primeira; *"Das causas primárias"* - **A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo** (1868); a Parte Segunda; *"Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos"*. **O Livro dos Médiuns** (1861); a Parte Terceira: *"Das Leis morais"*

- **O Evangelho Segundo o Espiritismo** (1864/1865); e a Parte quarta; "Das esperanças e consolações" - **O Céu e o Inferno** ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo (1865). O Codificador editou, também, a **Revista Espírita**, periódico mensal lançado em 1858, **O Que é o Espiritismo**, em 1859. Foi editado, também, após o desencarne de Allan Kardec, **Obras Póstumas**, em 1890.

É preciso conhecê-lo para ser profíto da Doutrina Espírita? Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, em seu item 5, o Codificador nos esclarece que "o Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo. Ele nos mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É essa relação que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que ele disse per-

maneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil." Esse manancial do conhecimento transcendental, escrito de forma dialogada como na Filosofia Clássica, em linguagem simples, clara e objetiva, vem facilitar ao ser encarnado o entendimento dos liames históricos da evolução humana.

O Livro dos Espíritos é, pois, um tratado Filosófico que se inicia pela Metafísica, amplia-se nas novas perspectivas da Antologia, da Sociologia, da Psicologia, da Parapsicologia, e sobretudo, da Ética. Estabelece as ligações históricas em todas as fases da evolução humana, em seus aspectos biológicos, psíquicos, social e espiritual, trazendo profundas consequências morais para toda a humanidade.

Portanto, interessa a todos os estudiosos, tanto aos profítoes da Doutrina Espírita, como aos não espíritos, "porque é fruto do ensino dado, não por um homem, sim pelos Espíritos, que são as vozes do Céu, em todos os pontos da Terra, com o concurso de uma multidão imensurável de intermediários. É, de certa manei-

ra, um ser coletivo, formado pelo conjunto dos seres do mundo espiritual, cada um dos quais traz o tributo de suas luzes aos homens, para lhes tonar conhecido esse mundo e a sorte que os espera", nos afiança o Codificador no item 6 de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. **O Livro dos Espíritos** abre, assim, perspectivas de conhecimento proporcionando à inteligência manifestar-se harmonicamente aos ditames da razão, e, assim, atingir a consciência crística do ser humano. E a razão, conforme nos ensina o Espírito Áureo, no livro **Universo e Vida**, que; "somente na filosofia espírita, a razão aparece como capacidade do Espírito de entender, de discernir, de optar, e principalmente de assumir responsabilidades, condição sine qua non da evolução do ser". Portanto, **O Livro dos Espíritos**, torna-se cada vez mais leitura obrigatória não só aos profítoes da Doutrina dos Espíritos, mas à todos que buscam o conhecimento das verdades, desta e da outra vida. Irmãos Espíritos, fica aqui o convite, para lermos, relermos, e ainda, estudarmos **O Livro dos Espíritos**.

Graças a Deus!

FRANCISCO CAIXETA TEM NOVA DIRETORIA

No dia 5 de abril, aconteceu a assembleia geral para a eleição da nova diretoria do Centro Espírita Francisco Caixeta.

Com um mandato de dois anos completos, a diretoria liderada por Stela Maris Cardoso Caixeta passou o "bastão" para o grupo composto por Noel Dutra (Presidente) Scheilla Cristina Almeida (Vice-Presidente) e Cristiane Bertola (Secretária). Alternância de liderança sempre trás benefícios. Desejamos sucesso e muita luz!



Cristiane, Noel e Scheilla

OBRAS ASSISTÊNCIAS FRANCISCO CAIXETA TEM NOVA DIRETORIA

Duas semanas se passaram e, no dia 19 de abril, nova assembleia se formou para a eleição da nova diretoria das Obras Assistenciais Francisco Caixeta, que por dois mandatos esteve sob a liderança do Paulo Bisco. Agora, a diretoria está composta por Luiz Eustáquio de Castro (Presidente), Eni Rosa Peres (Vice-Presidente), Carlos Humberto Martins (Tesoureiro) e Lívia Cristina Martins (Secretária).



Lívia, Luiz Eustáquio, Eni e Carlos

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 900KHz e pela internet



www.radioimbiara.com.br



15 de abril de 1864: Lançamento de O Evangelho Segundo o Espiritismo

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade."



Allan Kardec
O Evangelho
segundo o
Espiritismo

Tradução de Eusébio Nogueira



7

ENCONTRO DE EXPOSITORES ESPÍRITAS DE ARAXÁ

Domingo, dia 9 de abril, aconteceu nas dependências do Centro Espírita Francisco Caixeta, o já costumeiro encontro de expositores espíritas de Araxá. Uma realização do Departamento de Divulgação Doutrinária da Aliança Municipal Espírita de Araxá. O evento teve como público alvo os expositores do Ciclo de Estudos da Aliança Municipal Espírita, coordenadores de grupos de estudo e demais interessados.

“Portanto, ide e ensinai” Jesus (Mateus 28:19)

“Se te propões, desse modo, cooperar com o Evangelho, recorda que não basta falar, aconselhar e informar. “Ide e ensinai”, na palavra do Cristo, quer dizer “ide e exemplificai para que os outros aprendam como é preciso fazer”.

Emmanuel / Francisco Cândido Xavier - Fonte Viva

SINAIS DOS TEMPOS

4. O Universo é, ao mesmo tempo, um mecanismo incomensurável, acionado por um número incontável de inteligências, e um imenso governo em o qual cada ser inteligente tem a sua parte de ação sob as vistas do soberano Senhor, cuja vontade única mantém por toda parte a unidade. Sob o império dessa vasta potência reguladora, tudo se move, tudo funciona em perfeita ordem. Onde nos parece haver perturbações, o que há são movimentos parciais e isolados, que se nos afiguram irregulares apenas porque circunscrita é a nossa visão. Se lhes pudéssemos abarcar o conjunto, veríamos que tais irregularidades são apenas aparentes e que se harmonizam com o todo.

5. A Humanidade tem realizado, até ao presente, incontestáveis progressos. Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral. Não poderiam consegui-lo nem com as suas crenças, nem com as suas instituições antiquadas, restos de outra idade, boas para certa época, suficientes para um estado transitório, mas que, havendo dado tudo o que comportavam, seriam hoje um entrave. Já não é somente de desenvolver a inteligência o de que os homens necessitam, mas de elevar o sentimento e, para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexcite neles o egoísmo e o orgulho.

Tal o período em que doravante vão entrar e que marcará uma das fases principais da vida da Humanidade. Essa fase, que neste momento se elabora, é o complemento indispensável do estado precedente, como a idade viril o é da juventude. Ela podia, pois, ser prevista e predita de antemão e é por isso que se diz que são chegados os tempos determinados por Deus.

Allan Kardec

Do livro A Gênese

(Itens 4 e 5 - Cap. XVIII - São chegados os tempos)



6º Congresso Espírita do Mato Grosso

“Amai-vos e instruí-vos”

17 a 20 de agosto de 2017

Alberto Almeida, Afro Stefanini, Alírio de Cerqueira Filho, Divaldo Franco, Geraldo Campetti, Haroldo Dutra, Jorge Godinho, Lacordaire Faiad, Sandra Borba, Saulo Gouveia, Suely Caldas e Raul Teixeira (convitado).

www.feemt.org.br

ESPIRITISMO

Espiritismo é uma luz
Gloriosa, divina e forte,
Que clareia toda a vida
E ilumina além da morte.

É uma fonte generosa
De compreensão compassiva,
Derramando em toda parte
O conforto d'Água Viva

É o templo da Caridade
Em que a Virtude oficia,
E onde a bênção da Bondade
É flor de eterna alegria.

É árvore verde e farta
Nos caminhos da esperança,
Toda aberta em flor e fruto
De verdade e de bonança.

É a claridade bendita
Do bem que aniquila o mal,
O chamamento sublime
Da Vida Espiritual.

Se buscas o Espiritismo,
Norteia-te em sua luz:
Espiritismo é uma escola,
E o Mestre Amado é Jesus.

Casimiro Cunha

Do livro Parnaso de Além Túmulo
Psicografia de Francisco Cândido Xavier

“Para viver em equilíbrio,
você precisa de respostas!”

18 de abril de 1857 — 2017

160 anos de luz

